



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
PERINATOLOGIA  
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA  
Rio de Janeiro - RJ  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22  
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra  
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Contato Pele A Pele E Aleitamento Materno Na Primeira Hora De Vida Em Uma Maternidade De Referência Que Há 10 Anos Promove As Boas Práticas No Parto E Nascimento Segundo A Política Da Iniciativa Hospital Amigo Da Criança.

**Autores:** DANIELA HENRIQUES SOARES LOPES DEBS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), URALITON DIEGO DE OLIVEIRA (LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), ÁGNES FERNANDA FÉLIX ROCHA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), CAMILA MARIANO TRISTÃO (LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), 8288, PAOLA DIAS PRADO (LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), GIOVANNA GOMES MAGALHÕES (LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), LEONARDO JOSÉ SOSTER (LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), ANA LUISA BUCAR CARDOSO (LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), GIL MÁRIO CORDEIRO DA SILVA JUNIOR (LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), ANNA CLARA LIBERATO DE ARAÚJO (LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), CLARISSA MONTEIRO MIAN (LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), PEDRO HENRIQUE MARTINS SOUSA (LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), ADERSON CASSIN (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), MARIANA APARECIDA PEREIRA DE OLIVEIRA (LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI)

**Resumo:** Introdução: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) propõe garantir boas práticas ao binômio mãe e filho desde o pré-natal até o parto e nascimento, sendo a maternidade um cenário determinante para garantir tais práticas. <br>Objetivos: O objetivo do presente estudo foi observar a frequência do contato pele a pele e do aleitamento na primeira hora de vida, assim como avaliar perfis epidemiológicos de puérperas e recém-nascidos (RN) e possíveis e fatores capazes de comprometer as boas práticas em uma maternidade que, há 10 anos, promove as Boas Práticas no Parto e Nascimento segundo a Política da IHAC.<br>Metodologia: O presente estudo é retrospectivo, observacional e analítico, realizado a partir dos dados secundários obtidos dos registros de prontuários do primeiro semestre do ano de 2025 de uma Maternidade de Referência para Alto Risco segundo a Rede Alyne, no Triângulo Mineiro, a qual monitora de forma sistemática os indicadores de boas práticas. Foram incluídos 161 prontuários originários do Centro de Parto Normal (CPN) e do Centro Obstétrico que permaneceram em alojamento conjunto de baixo risco durante toda a internação. Os dados foram revisados, codificados, digitados e analisados no pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), com intervalo de confiança de 95% e nível de significância 5%. <br>Resultados: A avaliação da idade materna revelou 78,3% de mães entre 20 e 34 anos. Cerca de 74,5% realizaram 7 ou mais consultas. Identificou-se que 22,4% das gestantes eram primíparas. Com relação ao tipo de parto, 55,6% dos RN nasceram de parto vaginal. Quanto aos RN, 90,7% nasceram a termo, 55,9% eram do sexo masculino, 90% pesavam entre 2.500g e 3.999g ao nascer, 88,8% receberam pontuação de apgar entre 8 e 10 no primeiro minuto de vida, e 98,8% no quinto minuto de vida. O contato pele a pele imediatamente após o parto e mantido por 1 hora foi registrado em 75,2% dos prontuários, e a amamentação na primeira hora de vida em 69%. Quando avaliados os registros do CPN, o contato pele a pele imediatamente após o parto e mantido por 1 hora foi registrado em 96,6% dos prontuários, e a amamentação na primeira hora de vida em 88%. <br>Conclusão: Os resultados acima descritos demonstram o impacto positivo da implantação e monitoramento das recomendações da IHAC na qualidade da assistência ao parto e nascimento de risco habitual, sobretudo no parto normal. Entretanto, alertam para a necessidade de estratégias capazes de proporcionar mudanças na assistência ao parto cesariana que impactem os indicadores de boas práticas na região.